

<labiia_lab>

Relatório

QUEM TEM UM PLANO PARA O FUTURO DIGITAL DO BRASIL?

Inteligência artificial, ciência, educação,
soberania digital e capacidade de execução
nos programas presidenciais

2026

6 candidatos · 592 páginas · 98 promessas

Quem apenas menciona tecnologia — e quem explica
como pretende transformá-la em política pública?

Sobre o laboratório

O <labiia_lab> é o Laboratório Interdisciplinar de Inteligência Artificial para Métodos, Democracia e Sociedade. Somos um grupo em rede com mais de quarenta pesquisadoras e pesquisadores de áreas como Ciência Política, Comunicação, Administração, Educação, Direito e Tecnologia da Informação, distribuídos por várias regiões do Brasil e no exterior. O laboratório trabalha por conhecimento aberto, ético e a serviço do interesse público.

Este relatório nasceu de uma pergunta levantada pela equipe e foi conduzido pela frente de pesquisa do laboratório sobre inteligência artificial, política e sociedade.

Coordenação



Rafael Cardoso Sampaio

Coordenador do <labiia_lab>. Pesquisador em democracia digital e comunicação política, com foco em IA generativa, governança digital e trabalho em Ciência Política.

Equipe deste relatório



Adriana Lima de Oliveira

Pesquisadora e professora em comunicação social, consumo e cidade, com foco em políticas públicas, participação social e democracia.



Amanda Simões

Doutoranda em Ciência Política e pesquisadora em transparência governamental, accountability e instituições políticas.



Ana Carolina Santana

Pesquisadora em comunicação digital, cultura de redes e tecnologia, com foco em conteúdo, mídia e justiça algorítmica.



Cláucia Faganello

Pesquisadora e professora em administração pública e participação cidadã, com foco em democracia digital, gênero e políticas públicas.



Quésia Silva

Mestranda em Ciência Política, com foco em integridade eleitoral, partidos, sistemas partidários e análise de dados.

Sumário

COMO LER ESTE RELATÓRIO	4
RESUMO EXECUTIVO	5
O que os números mostram	5
O que a leitura muda	5
Parte 1 • O retrato em números	7
1.1 • O corpus e o tamanho dos planos	7
1.2 • O vocabulário da disputa	7
1.3 • Promessas e execução	10
1.4 • A cobertura da agenda	11
1.5 • A ponte para o futuro: educação e ciência	12
Parte 2 • Os seis planos	14
2.1 • Augusto Cury	15
2.2 • Flávio Bolsonaro	18
2.3 • Luiz Inácio Lula da Silva	21
2.4 • Renan Santos	24
2.5 • Romeu Zema	27
2.6 • Ronaldo Caiado	30
Parte 3 • Comparação final	33
3.1 • As seis medidas lado a lado	33
3.2 • A resposta curta	33
3.3 • O que a campanha ainda precisa responder	34
Parte 4 • Como fizemos	35
FICHA TÉCNICA	37

COMO LER ESTE RELATÓRIO

Quatro medidas diferentes, quatro perguntas diferentes. Elas não se somam e não produzem um vencedor único.

Este relatório compara o que os seis planos de governo registrados para a eleição presidencial de 2026 dizem sobre tecnologia, inteligência artificial, ciência, educação digital e soberania tecnológica. Para isso, usa quatro medidas independentes e uma checagem documental. Cada uma responde a uma pergunta distinta, e as lideranças mudam conforme a pergunta.

Medida	O que é	O que ela não diz
Menção	A ocorrência de uma expressão no texto integral do plano, com limite de palavra e variantes explícitas. Aparece em contagem absoluta e por dez mil palavras.	Não demonstra que exista política formulada: repetir uma palavra indica prioridade textual.
Promessa	Uma ação futura, com objeto identificável e vínculo direto com tecnologia, IA, ciência, educação digital ou soberania tecnológica.	Não mede ambição nem mérito. Diagnósticos, balanços e repetições ficam de fora.
Detalhamento	A soma de cinco sinais de execução em cada promessa — instrumento, responsável, prazo ou etapas, financiamento e meta mensurável —, de 0 a 5.	Não avalia se a política é boa; mede o quanto o texto permite cobrar a execução.
Compleitude	A verificação de dez itens de cobertura: sete áreas temáticas e três condições transversais. Marca-se “SIM” apenas com promessa de dois sinais ou mais.	Não pondera importância: dez itens presentes não significam dez políticas igualmente relevantes.
Checagem focal	Três propostas por candidato comparadas com fontes oficiais, classificadas em três resultados possíveis.	Não é auditoria integral de custo, viabilidade ou impacto.

São medidas descritivas. Não equivalem a um julgamento geral, a uma nota de qualidade nem a um ranking político do candidato. Ao longo do texto, cada número aparece acompanhado da fração bruta que o originou — “19 de 22”, e não apenas “86%” —, porque diferenças de poucos pontos percentuais em bases pequenas não sustentam ordenação forte.

LIMITE IMPORTANTE

O relatório avalia o que está escrito. Não mede intenção, popularidade, desempenho passado nem probabilidade eleitoral.

RESUMO EXECUTIVO

Quantidade, qualidade de execução e cobertura temática não produzem o mesmo vencedor.

O ACHADO PRINCIPAL

Cury e Caiado empatam em completude, com 9 de 10 itens cada; Caiado se separa no detalhamento médio e no volume de promessas; Renan é preciso em um projeto concentrado em minerais e agro.

O que os números mostram

- Caiado reúne 22 promessas tecnológicas identificáveis, contra 18 de Cury, 16 de Lula, 15 de Renan, 14 de Zema e 13 de Flávio — 98 promessas no conjunto.
- Cury menciona “inteligência artificial” 56 vezes. Caiado aparece em seguida, com 34; Flávio tem 21; Lula e Renan, 11 cada; Zema, quatro.
- Renan e Caiado são os únicos com média de detalhamento igual ou superior a três sinais em cinco. Caiado tem 19 de 22 promessas (86%) com pelo menos três sinais; Renan, 11 de 15 (73%).
- Caiado lidera tecnologia, dados, ciência, conectividade e digital. Cury lidera educação e IA. Flávio lidera internet. Renan lidera terras raras. Cury e Caiado empatam em inovação, com 63 ocorrências; Lula lidera proporcionalmente ao tamanho do plano, com 22,4 menções de inovação por dez mil palavras.

Volume, detalhamento e completude respondem a perguntas diferentes

Unidades originais: número de promessas; média de cinco sinais; itens de cobertura presentes

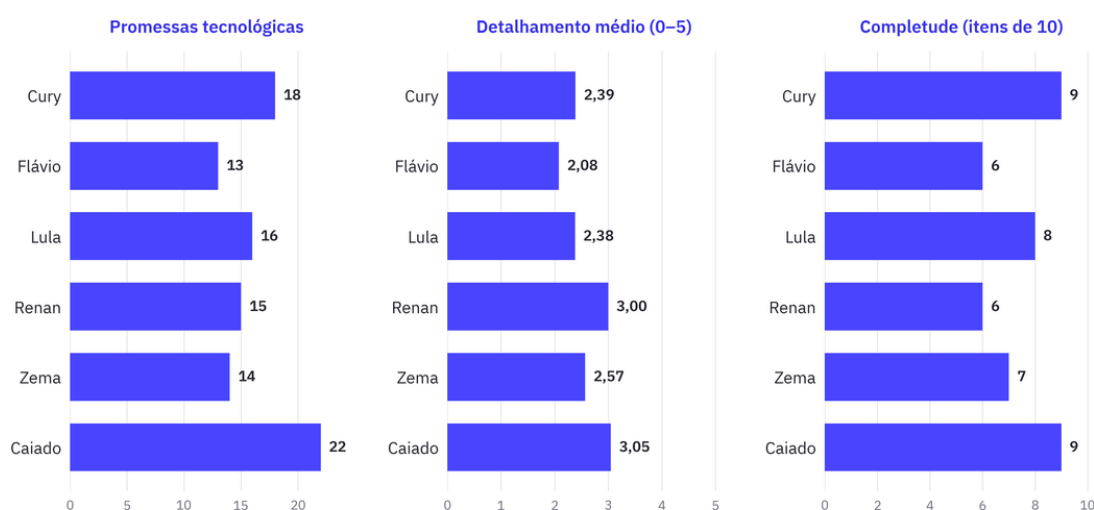


FIGURA 1 Comparação final entre volume de promessas, detalhamento médio e completude da agenda.

Fonte: seis planos oficiais fornecidos para análise; protocolo e planilha de evidências anexos.

O que a leitura muda

A leitura conjunta mostra seis agendas diferentes. Cury e Caiado empatam em

completude, com 9 de 10 itens cada; Caiado se separa no detalhamento médio (3,05 contra 2,39) e na proporção de promessas com três ou mais sinais (19 de 22 contra 7 de 18), e oferece a combinação mais ampla de instrumentos, indicadores e salvaguardas. Lula apresenta a arquitetura mais sistêmica de soberania digital, indústria e direitos, mas frequentemente sem metas novas para o mandato. Cury conecta tecnologia a problemas sociais com grande imaginação, embora deixe custos e responsabilidades abertos. Renan é preciso onde escolhe agir, porém cobre poucas áreas. Flávio traduz tecnologia em serviços compreensíveis, com pouca engenharia fiscal. Zema tem coerência de mercado e critérios de desempenho, mas proteção digital e soberania ficam em segundo plano.

Parte 1 · 0 retrato em números

Quem mais fala de tecnologia, IA, ciência e educação — e o que a contagem pode ou não pode provar.

1.1 · O corpus e o tamanho dos planos

O tamanho do plano influencia o volume. Por isso, o relatório mostra contagem total e frequência por dez mil palavras. Os seis planos somam 168.906 palavras: Cury, 40.508; Flávio, 22.413; Lula, 23.673; Renan, 19.899; Zema, 21.324; Caiado, 41.089. Os dois maiores documentos têm aproximadamente o dobro da extensão dos quatro restantes — uma diferença que pesa em qualquer contagem absoluta.

Os planos de Caiado e Cury têm o dobro do tamanho dos demais

No total, 168.906 palavras; por isso o relatório também mostra frequência por dez mil palavras

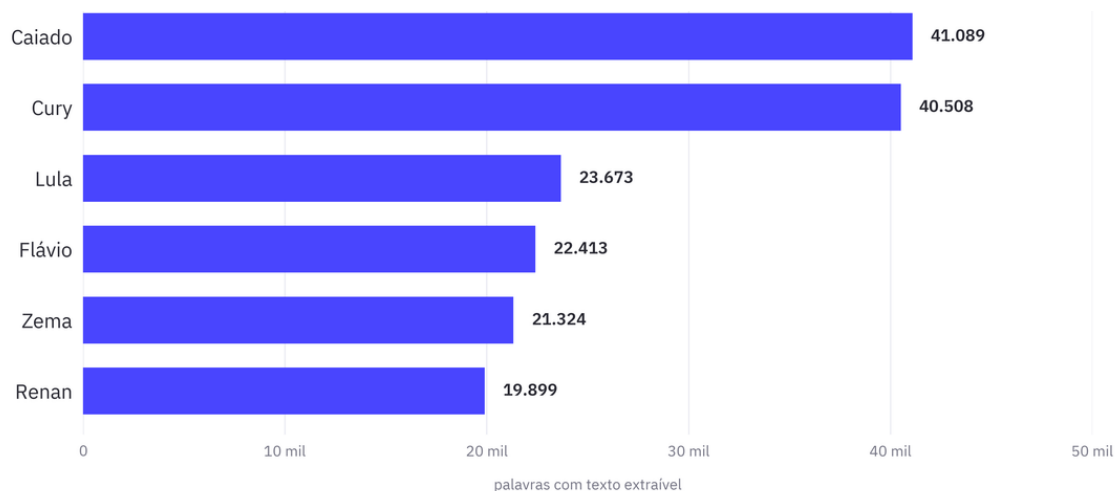


FIGURA 2 Número de palavras com texto extraível em cada plano de governo.

Fonte: texto integral dos seis PDFs, após extração automatizada e conferência. Total do corpus: 592 páginas, das quais 563 continham texto extraível.

1.2 · O vocabulário da disputa

Dez expressões foram escolhidas por relevância pública. O mapa de calor mostra o que cada plano repete — e, por consequência, o que cada campanha escolheu pôr em evidência.

Dez expressões mostram prioridades diferentes

Contagem absoluta; quanto mais escura a célula, mais menções

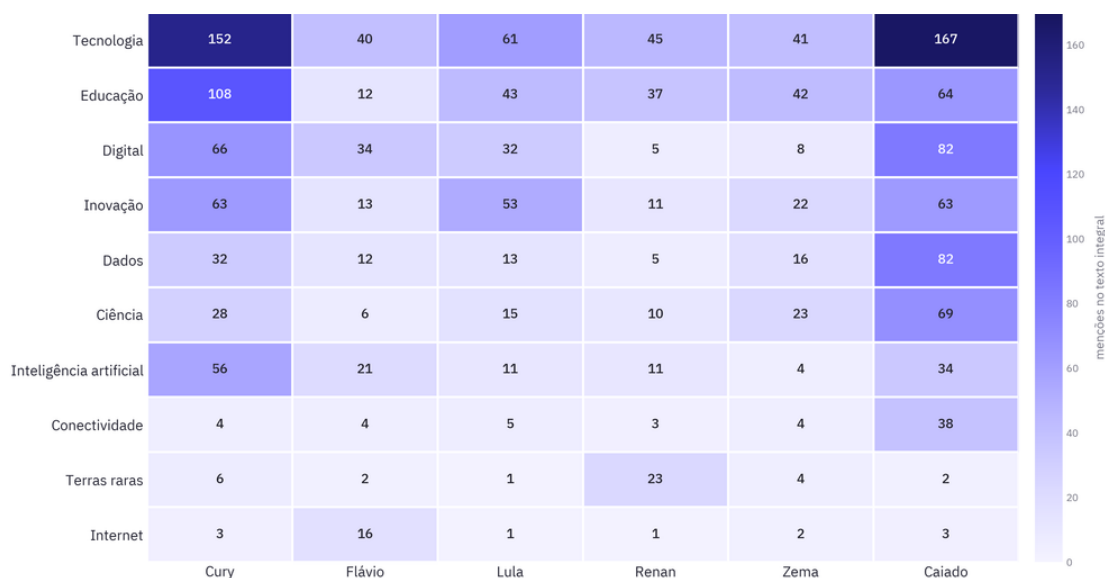


FIGURA 3 Mapa de calor das dez expressões tecnológicas por candidato; a intensidade indica o número de menções.

As lideranças mais claras

Caiado lidera cinco das dez expressões: tecnologia (167), digital (82), dados (82), ciência (69) e conectividade (38). Cury lidera IA (56) e educação (108). Flávio se destaca em internet (16), enquanto Renan faz de terras raras uma assinatura própria (23). Inovação termina empatada entre Cury e Caiado, com 63 ocorrências; em frequência proporcional, Lula alcança 22,4 menções por dez mil palavras.

Caiado lidera cinco das dez expressões

Inovação empata entre Cury e Caiado; o gráfico mostra o líder ou o empate em cada termo

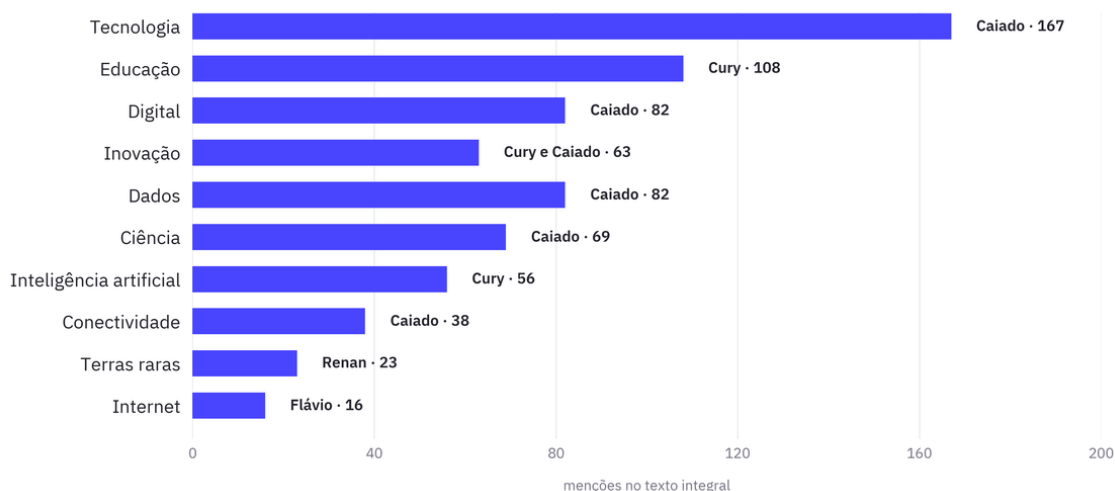


FIGURA 4 Candidato líder em cada uma das dez expressões tecnológicas, com o número de menções.

O vocabulário funciona como mapa de ênfases, não como evidência de política pronta. Terras raras (23 para Renan) e internet (16 para Flávio) aparecem pouco no conjunto, mas funcionam como assinaturas específicas de seus planos. Zema não lidera nenhuma das dez expressões: seu diferencial aparece menos na repetição e mais na orientação de mercado e nos critérios de desempenho para ciência e universidades.

Soberania: uma contagem suplementar

Fora das dez expressões principais, “soberania” e “soberania digital” foram preservadas como eixo qualitativo. Lula tem 31 ocorrências de “soberania”, contra 28 de Caiado, 22 de Renan, 12 de Flávio, 7 de Cury e 1 de Zema. A distribuição é coerente com a leitura qualitativa dos planos: os três primeiros constroem argumentos de autonomia tecnológica; o último trata o tema como risco regulatório.

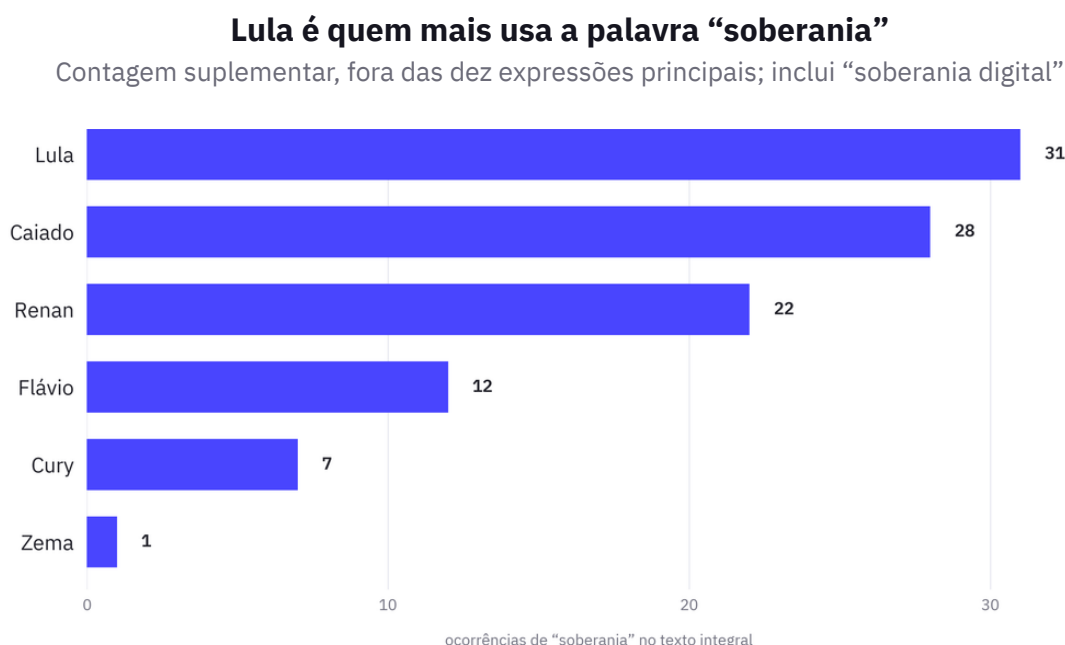


FIGURA 5 Ocorrências da palavra “soberania” em cada plano, em contagem suplementar.

O que a contagem inclui e exclui

A contagem principal de IA usa a expressão completa “inteligência artificial”, com limite de palavra. A sigla isolada “IA” fica fora do indicador principal; contá-la exigiria outra regra e poderia misturar usos heterogêneos. Essa escolha está explícita no código e na planilha, para que o leitor reproduza o resultado. Diagnósticos, títulos repetidos e realizações passadas podem aparecer na contagem lexical, mas não são classificados como novas promessas.

CAUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Os cinco sinais de execução são instrumento, responsável, prazo ou etapas, financiamento e meta mensurável. Repetir uma expressão indica prioridade textual, não mostra que há uma política pronta.

Fonte: contagem automatizada com variantes pré-definidas, seguida de conferência, sobre o texto integral dos seis PDFs. As dez expressões são tecnologia, educação, digital, inovação, dados, ciência, inteligência artificial, conectividade, terras raras e internet. Frequências proporcionais e variantes de busca estão na planilha de evidências.

1.3 • Promessas e execução

A pergunta não é apenas quantas ações aparecem, mas quantas vêm acompanhadas de caminhos verificáveis.

Caiado reúne o maior número de promessas tecnológicas

Ação futura + objeto identificável + vínculo tecnológico; diagnósticos e repetições excluídos

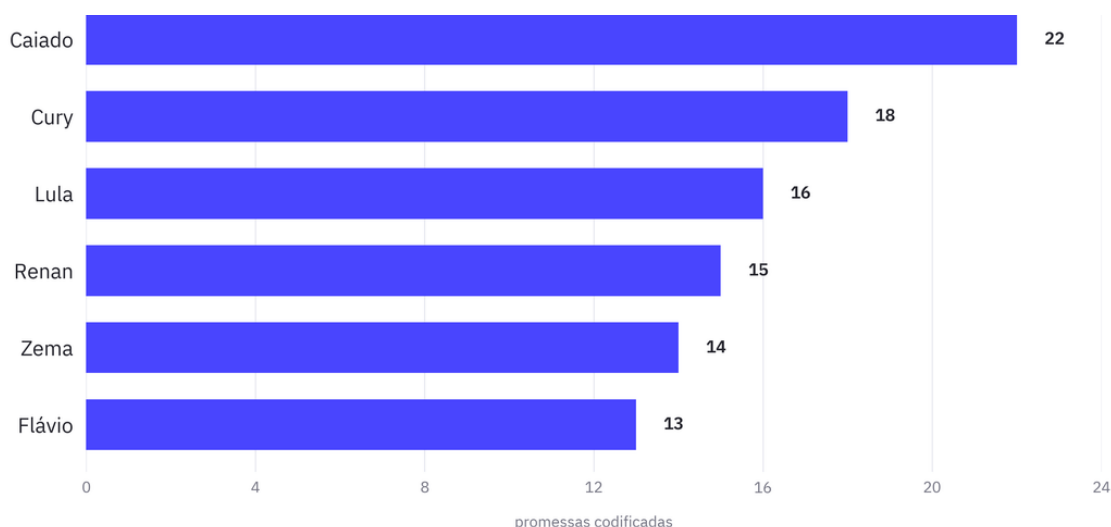


FIGURA 6 Quantidade de promessas tecnológicas identificáveis em cada plano.

Quatro dos seis planos não chegam a três dos cinco sinais de execução

Percentual de promessas com pelo menos três sinais: instrumento, responsável, prazo, financiamento ou meta

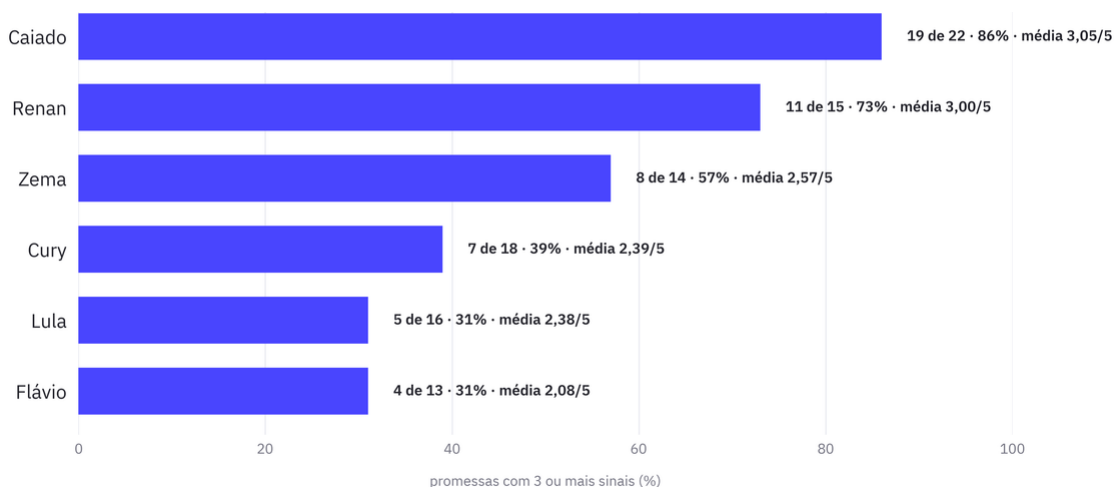


FIGURA 7 Média de detalhamento e fração de promessas com três ou mais sinais de execução.

Cada promessa recebeu um ponto por apresentar programa ou instrumento, responsável, prazo ou etapas, financiamento e meta mensurável. Caiado soma mais propostas e a maior média, 3,05. Renan vem logo depois, com 3,00. Zema alcança 2,57; Cury, 2,39; Lula, 2,38; Flávio, 2,08. Cury e Lula ficam praticamente empatados (2,39 e 2,38), e Flávio aparece com a menor média, considerando o baixo detalhamento das promessas revisadas.

A DESCOBERTA

Planos extensos não são necessariamente concretos. O desenho mais concentrado de Renan supera, em detalhamento médio, documentos muito maiores. A média, porém, favorece agendas concentradas, porque um conjunto homogêneo de promessas repete os mesmos sinais — por isso volume, detalhamento e completude precisam ser lidos juntos.

Fonte: 98 promessas manualmente revisadas, em uma única codificação documentada nesta versão, disponíveis na planilha com página, trecho e cinco sinais binários. Não há, no arquivo-base, dupla codificação independente nem índice de concordância; isso é uma limitação declarada.

1.4 · A cobertura da agenda

Volume e detalhamento dizem pouco sobre alcance. A completude verifica dez itens — sete áreas temáticas e três condições transversais — e registra “SIM” apenas quando existe, naquela área, ao menos uma promessa com dois ou mais sinais de execução. É o teste que separa o plano que menciona um tema daquele que o transforma em compromisso.

Área ou condição	Cury	Flávio	Lula	Renan	Zema	Caiado
IA e dados	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Ciência e pesquisa	SIM	—	SIM	—	SIM	SIM
Educação e formação	SIM	—	SIM	—	SIM	SIM
Governo digital	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Conectividade	—	—	SIM	SIM	—	SIM
Soberania e indústria	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Direitos e segurança	SIM	SIM	SIM	—	—	SIM
Responsabilidades	SIM	SIM	SIM	—	SIM	SIM
Cronograma	SIM	—	—	SIM	—	—
Financiamento ou avaliação	SIM	SIM	—	SIM	SIM	SIM

“SIM” só aparece quando há ao menos uma promessa na área com dois ou mais sinais de execução; as três últimas linhas são condições transversais, e não áreas temáticas.

O resultado é um empate no topo: Cury e Caiado marcam 9 dos 10 itens. Lula vem com 8, Zema com 7, Flávio e Renan com 6. Os dois primeiros falham em pontos diferentes — Cury não marca conectividade; Caiado, cronograma —, o que mostra que a mesma pontuação pode esconder lacunas distintas. Nenhum dos seis planos marca os dez itens.

Fonte: codificação das 98 promessas; a marcação por área e a lista de sinais estão na planilha de evidências.

1.5 · A ponte para o futuro: educação e ciência

Cury parte das pessoas e da formação; Caiado parte da capacidade científica e produtiva do Estado.

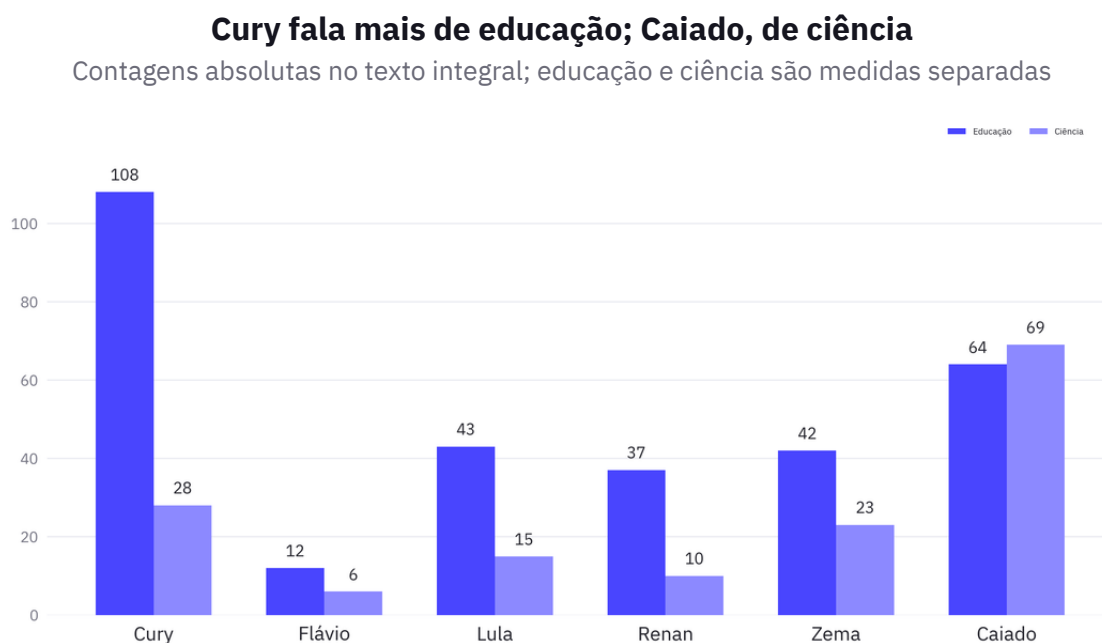


FIGURA 8 Menções a educação e a ciência em cada plano, medidas separadamente.

Seis conexões

- Cury liga IA a currículo, pós-graduação, empreendedorismo, saúde e preparação para o futuro do trabalho.
- Caiado conecta ciência financiada por missões a indústria, saúde, defesa, pequenas empresas e formação pelo Senai.
- Lula usa ciência, talentos e alfabetização digital como base de soberania, reindustrialização e modelos em português.
- Zema associa universidade e pesquisa aplicada a desempenho, demanda empresarial e formação técnica.

- Renan trata ciência e educação como meios para transferência de tecnologia em minerais, agro e biotecnologia — ainda que nenhuma de suas 15 promessas codificadas esteja nas áreas “Ciência e pesquisa” ou “Educação e formação”.
- Flávio privilegia serviços e empresas; ciência e formação aparecem com menor densidade — somadas, 18 menções, contra 136 de Cury.

Para jornalistas, a distinção importa porque “formar para usar tecnologia” e “financiar ciência para produzir tecnologia” são políticas diferentes. Cury é mais forte na primeira narrativa; Caiado, na segunda. Lula tenta ligar as duas a uma estratégia soberana. Renan menciona ciência e educação como meios de transferência de tecnologia, mas nenhuma promessa codificada dele cai nessas duas áreas. Os demais selecionam segmentos específicos.

PERGUNTA COMUM AOS SEIS

Quantos professores, pesquisadores, técnicos e trabalhadores serão formados, em quais áreas, por quais instituições e com qual orçamento até 2030?

Fonte: contagens de ciência e educação no texto integral e leitura das passagens citadas nos capítulos da Parte 2.

Parte 2 · Os seis planos

O que cada candidato promete, como pretende executar e onde a imprensa deve insistir.

Cada capítulo desta parte segue a mesma estrutura: os números de abertura, a leitura do plano, o perfil temático das promessas, as sete propostas que merecem atenção, a análise de execução e o resultado da checagem focal. A ordem é a mesma usada em todo o relatório — Cury, Flávio, Lula, Renan, Zema e Caiado — e não expressa classificação.

2.1 • Augusto Cury

Uma agenda extensa, social e imaginativa — com a maior presença explícita de inteligência artificial, mas execução desigual.



Cury concentra a agenda em IA e educação

Número de promessas distintas por área

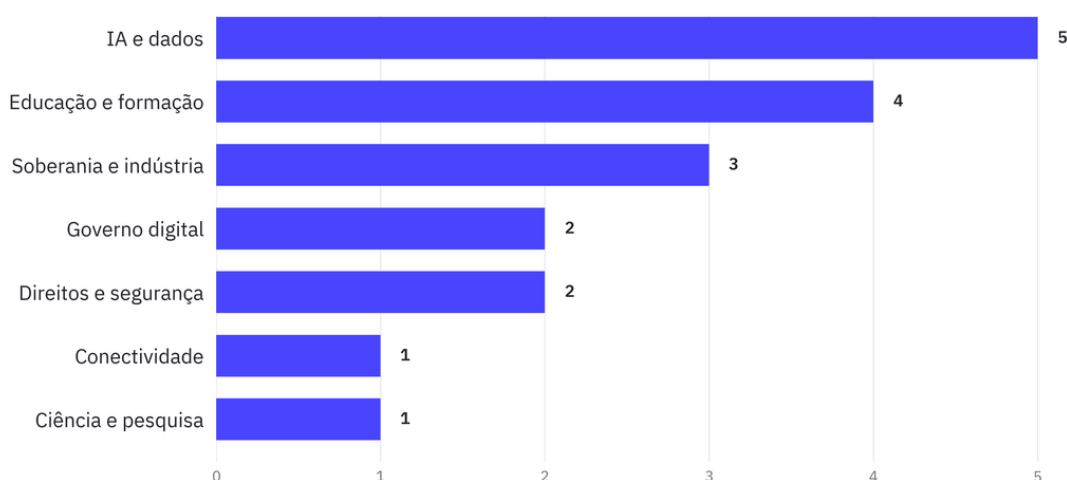


FIGURA 9 Perfil de Augusto Cury: número de promessas em cada área temática.

Cury descreve a tecnologia como instrumento para enfrentar problemas que vão da evasão escolar e do desemprego à corrupção, às queimadas e às filas do SUS. É o plano que mais repete a expressão “inteligência artificial”: 56 vezes. Também lidera as menções a educação, com 108 ocorrências. Essa combinação dá ao documento uma marca própria: a digitalização aparece menos como política industrial isolada e mais como parte de uma tentativa ampla de reorganizar formação, trabalho e serviços públicos.

O plano atravessa muitos setores. Propõe modernizar dez mil indústrias com robótica, IA, internet das coisas e nuvem; ampliar pós-graduação em IA aplicada; reformular o ensino médio; criar uma plataforma nacional de telessaúde; monitorar fraudes, incêndios e fronteiras com sistemas inteligentes. A quantidade de frentes impressiona. O problema é que a arquitetura institucional costuma ficar atrás da ambição: há metas chamativas, mas nem sempre órgãos, sequência de implantação, custos ou salvaguardas suficientes.

Cinco expressões mais usadas

Promessas que merecem atenção

- IA para detectar fraudes e corrupção (p. 39).
- Modernização tecnológica de dez mil indústrias (p. 40).
- Política e marco legal nacionais de IA (p. 57).
- Mestrados, doutorados e laboratórios de IA aplicada (p. 58).
- Ensino médio com tecnologia, inovação e empreendedorismo (pp. 76–77).
- Tele Saúde Brasil* com triagem por IA (pp. 161–164).
- Monitoramento de incêndios por IA, satélites e drones (p. 182).

* Conforme a grafia oficial no plano do candidato.

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

O Tele Saúde Brasil: plataforma nacional, triagem por IA, pontos públicos de acesso e objetivo de atendimento digital em menos de 30 minutos.

Como pretende executar

A execução aparece com maior nitidez quando o plano apresenta números: dez mil indústrias modernizadas, dez mil clubes de empreendedorismo, crédito de até R\$ 20 mil a juros de 5% a 6% e atendimento remoto em saúde em menos de meia hora. O plano não especifica período de vigência para a taxa de crédito. Há instrumentos reconhecíveis — política nacional de IA, marco legal, plataforma de telessaúde, laboratórios, crédito e centros de monitoramento. Ainda assim, a maior parte dessas iniciativas não recebe cronograma de governo, orçamento completo ou divisão clara de responsabilidades entre União, estados e municípios.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Educação é o eixo que costura a agenda. O documento liga IA à reforma curricular, à formação profissional, à pesquisa universitária e ao empreendedorismo. Também associa automação ao risco de desemprego, defendendo preparação para novas profissões. A ciência surge como base para chips, biotecnologia, energia, prevenção de desastres e saúde. O desenho cobre muitos setores, mas frequentemente soma políticas distintas sem explicar prioridades ou escolhas orçamentárias.

Soberania, dados, direitos e segurança

Há referências à soberania digital, proteção de dados e cibersegurança. Elas são relevantes, porém menos desenvolvidas do que as aplicações de reconhecimento facial, policiamento preditivo e triagem automatizada. O plano precisaria explicar limites de

uso, revisão humana, auditoria, vieses e canais de contestação.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Política nacional de IA	Já possui base institucional
Mais detalhada	Tele Saúde Brasil com triagem por IA	Já possui base institucional
Maior escala	Crédito de até R\$ 20 mil a 5%–6%	Depende de nova decisão ou legislação

Em relação aos outros cinco

Cury é mais expansivo do que Flávio e Zema e fala mais de IA do que todos. Caiado apresenta governança e salvaguardas mais consistentes; Renan detalha melhor fases e financiamento em seus projetos minerais; Lula oferece uma moldura mais organizada de soberania digital.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

2.2 · Flávio Bolsonaro

Serviços públicos sem fila e internet como infraestrutura: um plano de usos concretos, mas com pouca engenharia financeira.



Flávio concentra a agenda em serviços digitais

Número de promessas distintas por área

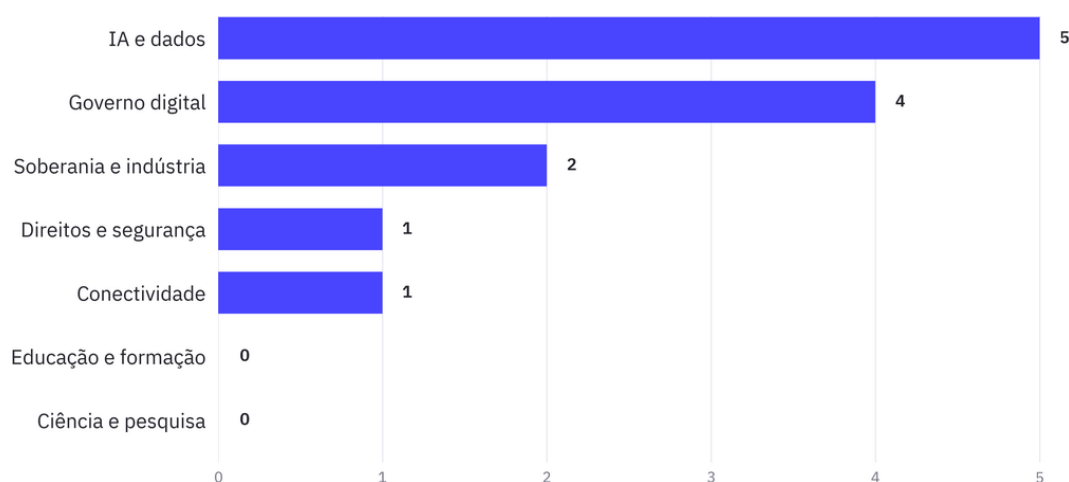


FIGURA 10 Perfil de Flávio Bolsonaro: número de promessas em cada área temática.

A agenda de Flávio Bolsonaro começa pela experiência do cidadão. O núcleo é o “Brasil sem Fila”, que reúne digitalização de serviços, identidade única, assistentes automatizados, prontuário interoperável e inteligência artificial para organizar agendas de saúde. É o candidato que mais usa a palavra “internet”: 16 ocorrências. O vocabulário revela a prioridade: conectividade e atendimento remoto aparecem como meios para reduzir espera, burocracia e deslocamentos.

O documento também avança sobre data centers, minerais críticos, pequenas empresas, GovTechs e inovação ambiental. Em vez de apresentar uma doutrina ampla de soberania digital, prefere aplicações visíveis. Isso facilita a comunicação, mas deixa perguntas sobre coordenação, custo e direitos. A digitalização integral dos serviços federais, por exemplo, depende de integração entre bases, segurança, acessibilidade e atendimento presencial para quem não consegue usar canais digitais.

Cinco expressões mais usadas

Tecnologia (40) · Digital (34) · Inteligência artificial (21) · Internet (16) · Inovação (13)

Promessas que merecem atenção

- Criar o programa Brasil sem Fila (p. 23).
- Digitalizar todos os serviços federais possíveis (p. 24).
- Adotar identidade digital única e serviços digitais desde a origem (p. 24).
- Implantar a assistente ClarIA no atendimento (pp. 24–25).
- Conectar prontuários públicos e privados ao CPF/Gov.br (p. 25).
- Usar IA para agendas e filas de saúde (p. 25).
- Atrair data centers e difundir IA em pequenas empresas (pp. 55–56).

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

O prontuário ligado ao CPF e ao Gov.br é a promessa mais concreta: prevê interoperabilidade público-privada, consentimento e referência à LGPD.

Como pretende executar

Há instrumentos nomeados — Brasil sem Fila, ClarIA, Gov.br, identidade digital e prontuário — e atores públicos reconhecíveis, como órgãos federais, INSS e sistema de saúde. O plano se apoia em infraestrutura que já existe. A checagem focal confirmou bases como Gov.br, Lei do Governo Digital e Rede Nacional de Dados em Saúde. Isso reduz a distância institucional, mas não resolve o custo da integração, a governança dos contratos nem os prazos para universalização. O documento tampouco define indicadores de fila, qualidade ou inclusão digital que permitam acompanhar a entrega.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Educação e ciência ocupam menos espaço do que nos planos de Cury, Lula, Zema e Caiado: somadas, 18 menções, contra 136 de Cury. A ligação com trabalho ocorre sobretudo pela difusão de IA em pequenas e médias empresas e pelo apoio a GovTechs, parques e incubadoras. A visão econômica é de inovação orientada pelo setor privado e por compras públicas, com data centers e minerais críticos como infraestrutura de competitividade.

Soberania, dados, direitos e segurança

O plano cita consentimento, LGPD, privacidade e cibersegurança. Esses elementos são positivos, especialmente no prontuário. Falta explicar como a ClarIA seria auditada, quando uma decisão automatizada poderia ser revista e como manter atendimento não digital. Também não há desenho robusto para soberania de nuvem, dados estratégicos ou capacidade computacional nacional.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Brasil sem Fila e digitalização integral	Já possui base institucional
Mais detalhada	Prontuário ligado ao CPF e ao Gov.br	Já possui base institucional
Maior escala	Atrair data centers e cadeias minerais	Depende de nova decisão ou legislação

Em relação aos outros cinco

Flávio apresenta casos de uso mais imediatos que Zema e Renan. Fala menos de ciência e formação que Cury, Lula e Caiado. Em governança de IA e soberania, permanece atrás de Lula e Caiado; em serviços digitais, é mais focal e comunicável.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

2.3 • Luiz Inácio Lula da Silva

Soberania digital, política industrial e direitos formam o plano mais sistêmico — ainda que muitas metas permaneçam abertas.



Lula distribui propostas pelas sete áreas

Número de promessas distintas por área

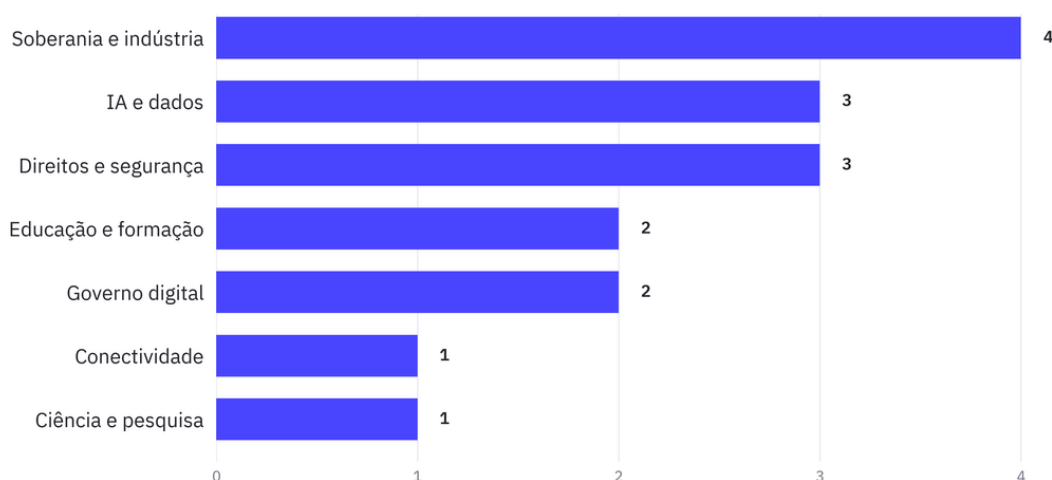


FIGURA 11 Perfil de Luiz Inácio Lula da Silva: número de promessas em cada área temática.

Lula trata tecnologia como infraestrutura de Estado e política de desenvolvimento. Dados são chamados de ativo estratégico; Gov.br, conectividade, nuvem, inteligência artificial, indústria e regulação aparecem como partes de um mesmo sistema. A proposta não lidera em menções absolutas à IA, ciência ou tecnologia, mas apresenta uma das conexões mais claras entre soberania digital, capacidade produtiva e direitos — e é o plano que mais usa a palavra “soberania”, com 31 ocorrências.

O plano promete Base de Dados do Brasil, Conselho de Soberania Digital, modelos de linguagem em português, plataforma nacional de dados, data centers, nuvem, conteúdo local, fibra, 5G e transparência algorítmica. O desenho se ancora em políticas já existentes, como Nova Indústria Brasil, Plano Mais Produção, Fust, Gov.br e Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. A vantagem é institucional: há instrumentos reconhecíveis. A fragilidade é eleitoral: parte do texto descreve continuidade ou direção geral, sem converter cada frente em meta nova, prazo e orçamento atribuíveis ao próximo mandato.

Cinco expressões mais usadas

Promessas que merecem atenção

- Criar a Base de Dados do Brasil e o Conselho de Soberania Digital (p. 17).
- Ampliar Gov.br e infraestrutura pública digital (p. 17).
- Executar política nacional de alfabetização digital (p. 17).
- Criar transparência inteligente com dados abertos e IA (p. 18).
- Construir capacidade soberana em nuvem, data centers e IA (p. 54).
- Apoiar modelos de linguagem em português (pp. 54–55).
- Expandir fibra e 5G com o Fust e exigir transparência algorítmica (p. 55).

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

Combinar modelos em português, plataforma nacional de dados e capacidade computacional com compras públicas e conteúdo local.

Como pretende executar

O plano dispõe da base institucional mais visível: ministérios, FNDCT, Fust, BNDES, Nova Indústria Brasil, Plano Mais Produção, Gov.br e PBIA já existem. Isso não garante resultado, mas torna o caminho administrativo mais identificável. A checagem focal confirmou que infraestrutura de IA, política industrial e conectividade têm programas em curso — é o único candidato cujas três verificações encontraram base institucional já existente. O documento também indica compras públicas, conteúdo local e pesquisa estatal como mecanismos. Faltam, porém, metas eleitorais claras para capacidade de data centers, cobertura de fibra, modelos nacionais, orçamento adicional e divisão de responsabilidades federativas.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Ciência, educação e indústria aparecem articuladas: pesquisa pública alimentaria cadeias estratégicas; formação e atração de talentos sustentariam um polo de IA; alfabetização digital ampliaria acesso; compras governamentais criariam demanda. A agenda tecnológica é apresentada como parte da reindustrialização e da redução de dependências externas, não apenas como modernização administrativa.

Soberania, dados, direitos e segurança

O plano associa soberania à proteção de dados, transparência algorítmica, regulação de plataformas e cooperação democrática. É uma das abordagens mais equilibradas entre capacidade nacional e direitos. Ainda falta dizer como seriam feitas auditorias, quais sistemas seriam considerados de alto impacto e como o novo Conselho se relacionaria com ANPD, GSI e demais órgãos.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Capacidade soberana em nuvem, dados e IA	Já possui base institucional
Mais detalhada	Nova Indústria Brasil e Plano Mais Produção	Já possui base institucional
Maior escala	Expandir fibra e 5G com o Fust	Já possui base institucional

Em relação aos outros cinco

Lula é menos volumoso que Cury e Caiado, mas mais sistêmico que Flávio e Zema. Renan detalha melhor seu projeto mineral; Caiado explicita mais indicadores e salvaguardas. Em soberania digital com direitos, Lula figura entre os planos mais articulados.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

2.4 • Renan Santos

Terras raras, zonas econômicas e IA no agronegócio: o plano mais concentrado e um dos mais detalhados.



Renan concentra a agenda em minerais e IA no agro

Número de promessas distintas por área

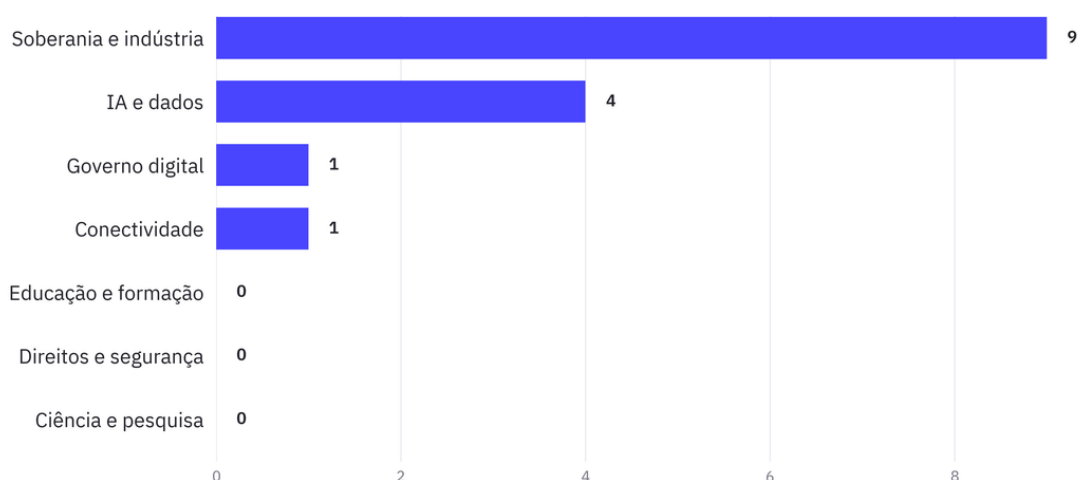


FIGURA 12 Perfil de Renan Santos: número de promessas em cada área temática.

Renan Santos faz uma aposta geoeconômica. Seu programa concentra tecnologia em dois motores: minerais críticos, sobretudo terras raras, e inteligência artificial aplicada ao agronegócio. Nenhum outro candidato repete tanto “terras raras”: são 23 menções. Essa concentração produz um perfil diferente dos demais — com menor cobertura de governo digital e direitos, mas maior especificidade em cronograma, financiamento e instrumentos de atração de investimentos.

O plano propõe zonas econômicas especiais com 5G e preparação para 6G, licenciamento em 15 dias, parcerias público-privadas, acordos de compra futura, transferência de tecnologia, fundo de garantia e projetos-piloto entre 2029 e 2030. Para IA, apresenta 14 medidas em cinco eixos, incluindo capital de risco, talentos, data centers, base agro-biotecnológica, Projeto Abaporu e zonas dedicadas. É uma agenda de escala industrial e exportadora, mas deixa em segundo plano inclusão digital, serviços públicos, regulação algorítmica e proteção social diante da automação.

Cinco expressões mais usadas

Tecnologia (45) · Educação (37) · Terras raras (23) · Inovação (11) · Inteligência artificial (11)

Promessas que merecem atenção

- Criar zonas econômicas especiais com 5G/6G (pp. 34–35).
- Licenciar projetos dessas zonas em até 15 dias (p. 35).
- Estruturar PPPs e consórcios para infraestrutura (pp. 35–36).
- Firmar contratos de compra futura com transferência de tecnologia (p. 39).
- Criar fundo de garantia para minerais críticos (pp. 39–40).
- Mobilizar cerca de R\$ 20 bilhões em dez anos (p. 40).
- Executar 14 medidas de IA, incluindo base agro-biotecnológica (pp. 42–43).

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

O pacote mineral é o mais detalhado do conjunto: fases de 2027 a 2036 e composição estimada de recursos públicos, externos e privados.

Como pretende executar

Renan obtém a segunda maior média de detalhamento: 3,00 sinais em cinco por promessa; 11 de 15 propostas (73%) têm ao menos três sinais. O plano nomeia PPPs, consórcios, BNDES, fundo de garantia, contratos de compra futura, zonas especiais e calendários. Também estima R\$ 20 bilhões ao longo de uma década, mas a checagem não encontrou fonte oficial que confirmasse essa composição financeira. O PL 2.780/2024 institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos e prevê um fundo garantidor; foi aprovado pelo Senado em 2 de setembro de 2026 e enviado à sanção. Assim, a implementação do fundo ainda dependia de sanção e regulamentação na data de referência deste relatório, 2 de setembro de 2026.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Educação e ciência aparecem sobretudo como meios para formar talentos, transferir tecnologia e elevar o valor agregado das cadeias mineral, agro e biotecnológica. O plano fala em data centers e capital de risco, mas não constrói uma política ampla para universidades, pesquisa básica ou alfabetização digital. Trabalho é abordado pelo dinamismo das novas zonas e empresas, sem discussão equivalente sobre transição ocupacional. Nenhuma de suas 15 promessas codificadas cai nas áreas de ciência e pesquisa ou de educação e formação.

Soberania, dados, direitos e segurança

Soberania é entendida principalmente como controle econômico de recursos estratégicos e capacidade de barganha internacional. A governança de dados, a

proteção de direitos, a segurança cibernética e a responsabilização de sistemas de IA recebem atenção muito menor. Essa assimetria é central: o plano detalha como atrair capital, mas pouco como controlar riscos tecnológicos.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Fundo para minerais críticos ligado ao PL 2.780/2024	Depende de nova decisão ou legislação: o PL foi aprovado pelo Senado em 2/9/2026 e enviado à sanção; a implementação do fundo ainda exige sanção e regulamentação.
Mais detalhada	R\$ 20 bilhões em dez anos para minerais críticos	Não foi possível comprovar com as fontes consultadas
Maior escala	Zonas econômicas especiais com 5G e 6G	Depende de nova decisão ou legislação

Em relação aos outros cinco

Renan é mais concentrado que os demais e detalha melhor etapas que Cury, Flávio e Lula. Caiado cobre muito mais áreas; Lula articula soberania e direitos; Zema compartilha a preferência por investimento privado, mas sem o mesmo calendário mineral.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

2.5 • Romeu Zema

Mercado, produtividade e ciência por desempenho definem um plano econômico — com pouca ênfase em soberania e proteção digital.



Zema distribui propostas por seis das sete áreas

Número de promessas distintas por área

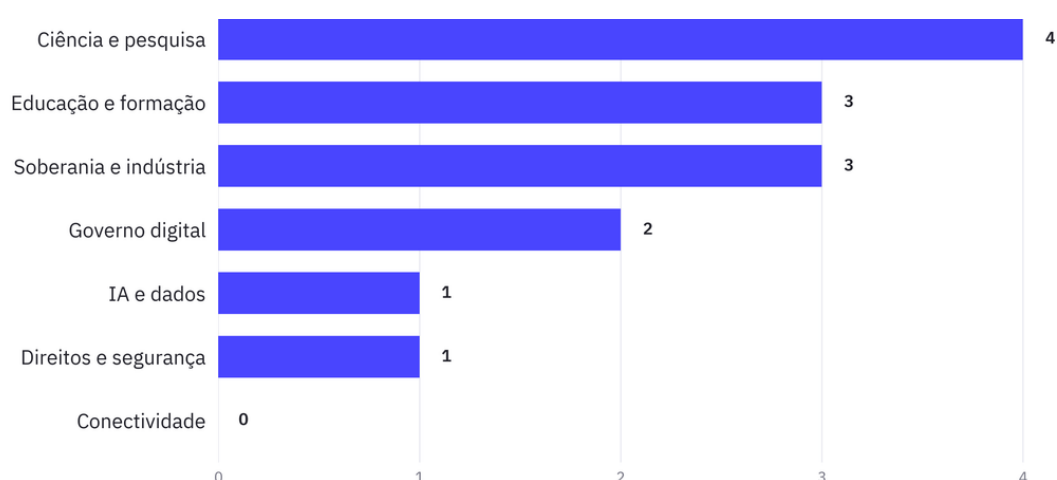


FIGURA 13 Perfil de Romeu Zema: número de promessas em cada área temática.

Zema apresenta tecnologia pelo ângulo da produtividade e do investimento privado. Data centers, terras raras, biotecnologia, mercado de capitais, digitalização do Estado e prontuário nacional aparecem como oportunidades de eficiência. Na inteligência artificial, o plano adota posição política clara: evitar uma regulação ampla e precoce que possa frear a inovação. É o candidato que menos menciona a expressão “inteligência artificial”, apenas quatro vezes.

A parte mais distintiva está em ciência e ensino superior. O documento propõe vincular financiamento universitário e bolsas a desempenho e relevância aplicada, concentrar fundos em projetos avaliados por resultados, ampliar formação em áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática e abrir espaço para centros privados dentro de universidades. Essa orientação estabelece critérios, mas levanta perguntas sobre pesquisa básica, autonomia universitária e áreas cujo impacto não é imediatamente mensurável.

Cinco expressões mais usadas

Promessas que merecem atenção

- Atrair investimento privado em data centers (pp. 17–18).
- Evitar regulação ampla e antecipada da IA (p. 18).
- Ampliar a exploração privada de terras raras (p. 19).
- Orientar pesquisa e desenvolvimento a demandas de mercado (p. 20).
- Digitalizar serviços e fixar prazos de atendimento (p. 41).
- Financiar universidades e ciência por desempenho (pp. 54–55).
- Criar prontuário nacional interoperável, com autorização do cidadão (p. 58).

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

Condicionar parte do financiamento de universidades, fundos científicos e bolsas a desempenho e aplicação prática.

Como pretende executar

O plano identifica mecanismos de mercado — concessões, capital privado, centros de pesquisa empresariais e critérios de desempenho — e atores como universidades e órgãos de serviço. A média de detalhamento chega a 2,57 pontos, acima de Cury (2,39), Lula (2,38) e Flávio (2,08) na codificação adotada. O resultado vem sobretudo das propostas de avaliação e prontuário. Ainda faltam prazos nacionais, valores, fonte orçamentária e desenho jurídico.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Ciência e educação são ligadas diretamente à produtividade, à demanda empresarial e à formação em áreas técnicas — e é o único plano em que ciência e pesquisa é a área com mais promessas codificadas. É uma cadeia lógica coerente: pesquisa aplicada, capital privado, talentos e inovação. A questão é o que fica de fora. O plano fala menos de inclusão, alfabetização digital e missões públicas de longo prazo; também não explica como apoiar pesquisa básica, humanidades e tecnologias de alto risco que exijam investimento estatal paciente.

Soberania, dados, direitos e segurança

A cautela regulatória é explícita, mas o plano não substitui a regulação ampla por um modelo detalhado de gestão de risco. Privacidade aparece no prontuário por meio da autorização do cidadão. Faltam regras para auditoria de IA, decisões automatizadas, segurança de data centers, dependência de nuvem estrangeira e soberania sobre dados estratégicos. É também o único plano sem qualquer promessa codificada em conectividade.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Atração privada de data centers	Já possui base institucional
Mais detalhada	Financiamento universitário por desempenho	Depende de nova decisão ou legislação
Maior escala	Prontuário nacional interoperável	Já possui base institucional

Em relação aos outros cinco

Zema é mais claro que Flávio sobre sua orientação de mercado e mais amplo em ciência. Renan apresenta fases e financiamento mais precisos; Lula e Caiado tratam soberania e direitos com maior densidade; Cury dedica muito mais espaço a educação e IA.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

2.6 • Ronaldo Caiado

O plano mais volumoso e operacional combina pesquisa, infraestrutura, indústria, direitos e metas — embora nem todo custo esteja fechado.



Caiado distribui propostas por várias áreas

Número de promessas distintas por área

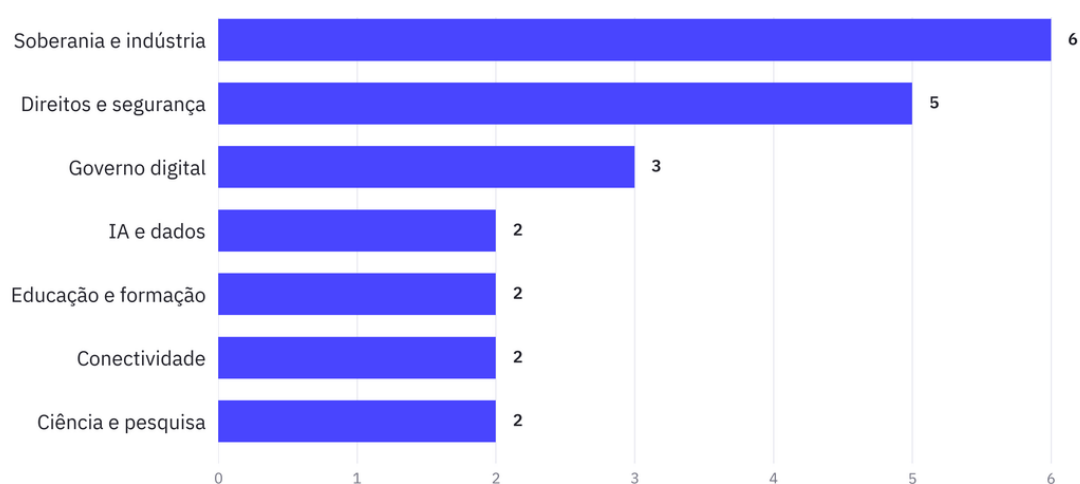


FIGURA 14 Perfil de Ronaldo Caiado: número de promessas em cada área temática.

Caiado é o caso mais forte no desenho tecnológico do conjunto. Lidera as menções a tecnologia, digital, dados, ciência e conectividade. Na codificação conservadora, reúne 22 promessas distintas, o maior número entre os seis, e obtém a maior média de detalhamento, 3,05 em cinco. O plano organiza a agenda como política pública: financiamento de pesquisa, incentivos, talentos, conectividade, regulação de IA por risco, data centers, modelos em português, cibersegurança, governo digital, semicondutores, computação quântica, robótica, 6G, espaço e diplomacia tecnológica.

A diferença não é apenas de extensão. O texto usa missões, indicadores e avaliação independente; conecta tecnologia, indústria, defesa, saúde, educação profissional e exportação de serviços. Em saúde, fixa objetivo para 2030: histórico clínico interoperável para todos e hospitais estratégicos integrados a sistemas digitais. Também condiciona IA a validação, supervisão, avaliação de impacto e auditoria. Ainda existem propostas amplas sem orçamento ou cronograma nacional detalhado, mas o plano oferece mais pontos de cobrança futura.

Cinco expressões mais usadas

Promessas que merecem atenção

- Estabilizar o FNDCT e modernizar a Lei do Bem (p. 25).
- Expandir conectividade com recursos do Fust (p. 25).
- Regular IA por risco, dano e não discriminação (pp. 25–26).
- Criar regime de data centers com contrapartidas (p. 26).
- Instituir autoridade nacional de cibersegurança (p. 26).
- Criar programa de Indústria 4.0 e IA para PMEs (pp. 43–45).
- Universalizar histórico clínico interoperável até 2030 (p. 89).

A PROPOSTA MAIS DISTINTIVA

A combinação de missões tecnológicas, indicadores públicos e avaliação independente, em vez de uma lista isolada de incentivos.

Como pretende executar

O plano cita FNDCT, Lei do Bem, Fust, Senai, Embrapii, compras públicas, vouchers tecnológicos e metas setoriais. Define atores, instrumentos e indicadores com mais frequência do que os concorrentes: 19 de suas 22 promessas codificadas (86%) têm ao menos três dos cinco sinais de execução. A checagem focal mostrou que vários instrumentos já existem, o que facilita a partida. A autoridade cibernética, porém, depende de novo desenho institucional; o regime de data centers e as missões exigem regras e recursos. Também é necessário separar resultados do governo de Goiás — usados como demonstração — das evidências de escala nacional.

Tecnologia, educação, ciência e trabalho

Ciência e educação são tratadas como infraestrutura produtiva. Pesquisa financiada por missões alimentaria indústria, saúde e defesa; Senai e currículos profissionais preparariam trabalhadores para automação; espaços de dados industriais e padrões abertos apoiariam pequenas empresas. A proposta alcança pesquisa básica e aplicação, embora a distribuição regional e social dos benefícios precise ser mais explícita.

Soberania, dados, direitos e segurança

O plano é um dos mais completos em proteção de dados e IA: fala em risco, responsabilização, não discriminação, validação, supervisão humana, impacto e auditoria. Também conecta cibersegurança a defesa e serviços — direitos e segurança é sua segunda maior área, com cinco promessas codificadas. A questão em aberto é a governança: competências da nova autoridade, relação com a ANPD e mecanismos concretos de recurso para pessoas afetadas.

Checagem focal

Proposta	O que foi checado	Resultado da checagem
Central	Agenda nacional com missões e indicadores	Já possui base institucional
Mais detalhada	Histórico clínico interoperável para todos até 2030	Já possui base institucional
Maior escala	Autoridade nacional de cibersegurança	Depende de nova decisão ou legislação

Em relação aos outros cinco

Caiado cobre mais áreas e oferece mais mecanismos de cobrança, mas empata com Cury na completude, com 9 de 10 itens. Cury fala mais de IA e educação; Lula articula soberania e política industrial; Renan é mais preciso no calendário mineral; Flávio é mais focal em serviços; Zema tem orientação de mercado mais enxuta.

Fonte: plano do candidato, nas páginas indicadas; contagens sobre o texto integral; fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026, com links completos na planilha de evidências.

Parte 3 • Comparação final

O leitor deve escolher a dimensão antes de olhar a liderança.

3.1 • As seis medidas lado a lado

A tabela reúne, em uma única página, tudo o que foi medido nas partes anteriores. Cada coluna responde a uma pergunta diferente, e nenhuma delas deve ser lida como nota final.

Candidato	Promessas	Média 0–5	3+ sinais	Compleitude	Menções IA	Ciência + Educação	Lidera
Cury	18	2,39	7 de 18 39%	9 de 10	56	136	2
Flávio	13	2,08	4 de 13 31%	6 de 10	21	18	1
Lula	16	2,38	5 de 16 31%	8 de 10	11	58	0
Renan	15	3,00	11 de 15 73%	6 de 10	11	47	1
Zema	14	2,57	8 de 14 57%	7 de 10	4	65	0
Caiado	22	3,05	19 de 22 86%	9 de 10	34	133	5

Leitura das colunas: “promessas” é o total de ações futuras codificadas; “média 0–5” é o detalhamento médio, isto é, a média dos cinco sinais de execução; “3+ sinais” mostra quantas promessas alcançam ao menos três desses cinco sinais, com a fração bruta antes do percentual; “compleitude” conta os dez itens de cobertura; “menções IA” usa a expressão completa “inteligência artificial”; “ciência + educação” soma as duas contagens lexicais; “lidera” indica em quantas das dez expressões o candidato aparece em primeiro lugar.

Fonte: consolidação das medidas apresentadas nas Partes 1 e 2, sobre os seis planos oficiais.

3.2 • A resposta curta

Cury e Caiado empatam em compleitude, com 9 dos 10 itens verificados. Caiado se separa quando a pergunta passa a ser o detalhamento: 3,05 contra 2,39 de média, e 19 de 22 promessas com três ou mais sinais contra 7 de 18. Cury oferece a visão mais ampla de usos sociais e é quem mais cita IA e educação. Lula tem a formulação mais

sistêmica de soberania digital vinculada a política industrial e direitos. Renan entrega o projeto mais detalhado em uma agenda estreita, centrada em minerais críticos e agro. Flávio traduz tecnologia em serviços públicos concretos. Zema articula mercado, produtividade e avaliação de desempenho com maior coerência do que cobertura. Volume de promessas, detalhamento médio e cobertura da agenda respondem a perguntas diferentes.

3.3 · O que a campanha ainda precisa responder

- Quanto custa cada agenda e qual parte do orçamento seria nova?
- Quais compromissos têm prazo anual, meta pública e órgão responsável?
- Como decisões automatizadas poderão ser auditadas e contestadas?
- Como ciência e educação receberão recursos estáveis, e não apenas novas atribuições?
- Quais tecnologias serão nacionais, quais serão compradas e quais dependências serão aceitas?

CONCLUSÃO EDITORIAL

Tecnologia já não é um capítulo lateral. Nos seis planos, ela reorganiza saúde, educação, indústria, segurança e posição internacional. A diferença está em quem transforma ambição em compromisso verificável.

Nota final: contagem de palavras, promessas, detalhamento e completude medem coisas distintas. Percentuais como 11 de 15 ou 19 de 22 devem ser lidos junto da fração bruta; diferenças de poucos pontos percentuais em bases pequenas não sustentam ordenação forte. O relatório não declara um “melhor candidato” fora dos critérios documentados.

Fonte: elaboração própria com base nos seis planos e em fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026.

Parte 4 • Como fizemos

A técnica foi mantida nos bastidores; no texto, cada número responde a uma pergunta jornalística. Aqui estão as seis etapas, para quem quiser refazer a apuração.

1 • O CORPUS

Foram lidas, com auxílio da inteligência artificial, 592 páginas de seis planos, das quais 563 continham texto extraível, somando 168.906 palavras. As 29 páginas restantes não continham texto extraível e ficaram fora de todas as contagens — uma limitação que pode subcontar planos que concentrem propostas em páginas de imagem. As páginas e os trechos foram preservados para auditoria. Os arquivos originais não foram alterados.

2 • AS PALAVRAS

Dez expressões foram escolhidas por relevância pública. A busca usa variantes explícitas — por exemplo, tecnologia e tecnologias — e limites de palavra. O resultado aparece em contagem total e por dez mil palavras, pois os documentos têm tamanhos diferentes. As dez expressões são tecnologia, educação, digital, inovação, dados, ciência, inteligência artificial, conectividade, terras raras e internet.

3 • AS PROMESSAS

Uma ocorrência só foi registrada quando havia ação futura, objeto identificável e ligação direta com tecnologia, IA, ciência, educação digital ou soberania tecnológica. Diagnósticos, balanços de governo, índices e repetições foram descartados. As 98 linhas foram revisadas por um único codificador nesta versão e vinculadas à página do PDF; não houve teste de concordância intercodificador.

4 • O DETALHAMENTO

Cada promessa recebeu de zero a cinco pontos: instrumento, responsável, prazo ou etapas, financiamento e meta. A nota não mede se a política é boa; mede quanto o texto permite cobrar sua execução.

5 • A COMPLETUDE

O relatório verifica sete áreas: IA e dados; ciência e pesquisa; educação e formação; governo digital; conectividade; soberania e indústria; direitos e segurança. Também verifica três condições transversais: responsabilidades, cronograma e financiamento ou avaliação. Para evitar marcar um tema por simples menção, é exigida ao menos uma promessa na área com dois sinais de execução. Volume, detalhamento e completude permanecem indicadores separados. O mapa completo está na seção 1.4.

6 · A CHECAGEM FOCAL

Foram feitas 18 checagens focais — três por candidato: proposta central, proposta mais detalhada e proposta de maior escala. Cada uma foi comparada com fonte oficial, com consulta registrada até 2 de setembro de 2026. A classificação informa se já existe base institucional, se depende de nova decisão ou legislação ou se não foi possível comprovar a base consultada. Não é uma auditoria integral de custo ou viabilidade.

LIMITE IMPORTANTE

O relatório avalia o que está escrito. Não mede intenção, popularidade, desempenho passado nem probabilidade eleitoral.

Limitações declaradas

- As 29 páginas sem texto extraível ficaram fora de todas as contagens.
- A codificação das 98 promessas foi feita por um único codificador, sem dupla codificação independente nem índice de concordância intercodificador.
- A média de detalhamento favorece agendas concentradas, porque promessas homogêneas repetem os mesmos sinais.
- A sigla isolada “IA” fica fora do indicador principal de menções a inteligência artificial.
- A checagem focal cobre três propostas por candidato e não substitui uma auditoria integral de custo ou viabilidade.

Fonte: protocolo metodológico, código de análise e planilha de evidências, disponíveis nos materiais de apoio indicados na ficha técnica.

FICHA TÉCNICA

Item	Conteúdo
Publicação	<labiia_lab> — Laboratório Interdisciplinar de Inteligência Artificial para Métodos, Democracia e Sociedade.
Versão	Versão editorial de 12 de setembro de 2026; dados fechados em 2 de setembro de 2026.
Corpus	Seis planos de governo registrados para a eleição presidencial de 2026, documentos públicos depositados na Justiça Eleitoral.
Materiais de apoio	Protocolo metodológico, arquivos CSV, código de análise e planilha de evidências em labiialab.com.br
Licença	Texto e dados sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0): a reprodução é livre, inclusive para fins comerciais, mediante crédito ao <labiia_lab> e link para esta publicação. Código de análise sob licença MIT.
Financiamento	Apuração sem financiamento específico, realizada pela equipe do <labiia_lab>. Os autores declaram não haver conflito de interesse.
Correções	Erros podem ser comunicados a grupolabiialab@gmail.com e serão registrados em nota ao pé desta página.
Direito de resposta	As seis campanhas não foram procuradas antes da publicação: o relatório analisa exclusivamente documentos públicos já registrados na Justiça Eleitoral.

Fonte: elaboração própria com base nos seis planos e em fontes oficiais consultadas até 2 de setembro de 2026.